

# Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

## Documento educacional - Cartola

Gerado em: 19/05/2026, 09:38:11 | Versão pipeline: 1

### BLOCO 1 — Quem foi Cartola

Angenor de Oliveira, o homem que o Brasil conheceria como Cartola, não foi apenas um músico. Foi um cronista, um poeta e um arquiteto da cultura brasileira, que construiu sua obra-prima — a Estação Primeira de Mangueira — com os mesmos materiais com que erguia paredes: suor, necessidade e uma genialidade teimosa. Nascido no Rio de Janeiro pós-abolição, sua vida é um mapa da trajetória do povo negro no Brasil do século XX: a migração para os morros, a exclusão do mercado de trabalho formal, a perseguição cultural e, acima de tudo, a criação de mundos próprios de resistência e beleza.

Ser um homem negro em sua época significava ter o talento explorado, a cultura criminalizada e a existência confinada. Cartola viveu isso na pele. Suas composições, hoje hinos da música brasileira, foram primeiro sucesso nas vozes de cantores brancos, enquanto ele trabalhava como pedreiro para sobreviver. Ele experimentou a fama e o esquecimento, a boemia que quase o consumiu e a redescoberta tardia que o imortalizou. Sua poesia não era um escape da realidade dura do morro; era a tradução exata dessa realidade em melodias sofisticadas e versos que doem e encantam.

Cartola não é um herói de papel ou uma vítima passiva. É um sujeito histórico que, diante de um sistema desenhado para silenciá-lo, escolheu cantar. Ele não apenas sobreviveu ao racismo estrutural, ele o transformou em arte. Ao fundar a Mangueira, não criou apenas um bloco de carnaval, mas uma instituição de poder comunitário e identidade negra. Ao compor, não fez apenas canções, mas documentos de seu tempo e de seu povo. Se a arte é uma forma de dizer a verdade, que verdades a música de Cartola nos conta sobre o Brasil que ainda não aprendemos a ouvir?

### BLOCO 2 — Contexto histórico

Cartola viveu entre 1908 e 1980, um período que viu o Brasil sair da Primeira República, atravessar a Era Vargas, a democracia populista, a ditadura militar e iniciar sua redemocratização. Para a população negra, essa sucessão de regimes políticos alterou pouco a realidade fundamental: a abolição da escravidão em 1888 não veio acompanhada de nenhuma política de inclusão. Pelo contrário, o que se seguiu foi uma política de exclusão sistemática.

No Rio de Janeiro, então capital federal, as reformas urbanas do início do século XX expulsaram a população pobre e majoritariamente negra do centro da cidade, empurrando-a para os morros. Foi nesse contexto de formação das favelas, como a Mangueira, que Cartola cresceu. O samba, expressão cultural nascida nesses territórios, era visto pelas elites e pela polícia como "música de maloqueiro", sendo constantemente reprimido. Ser sambista era um ato de teimosia e resistência.

Foi somente a partir dos anos 1930, com o projeto nacionalista de Getúlio Vargas, que o samba começou a ser cooptado e transformado em "símbolo nacional". No entanto, essa valorização veio com um preço: o "embranquecimento" do gênero e a censura de letras que fossem consideradas críticas ao sistema. A trajetória de Cartola personifica essa contradição: um mestre da cultura popular que só obteria reconhecimento e controle sobre a própria obra no fim da vida, depois de décadas de marginalização.

### BLOCO 3 — Contribuições em detalhe

As contribuições de Angenor de Oliveira vão muito além de sua discografia. Ele foi um construtor de cultura em seu sentido mais profundo.

Fundação da Estação Primeira de Mangueira (1928): Aos 20 anos, junto a Carlos Cachça e outros sambistas, Cartola não fundou apenas uma escola de samba. Ele ajudou a criar um território de identidade e pertencimento para a comunidade negra do morro. A transformação do Bloco dos Arengueiros na Estação Primeira foi uma resposta direta à repressão, um ato de organização política e cultural. Cartola escolheu as cores verde e rosa, desenhou o emblema e compôs o primeiro samba

da escola, "Chega de Demanda". Dentro de um Estado que os excluía, a Mangueira se tornou uma nação, e Cartola um de seus pais fundadores. O impacto foi imenso, transformando a Mangueira em um dos maiores ícones culturais do Brasil e um símbolo global da resistência negra.

Popularização do samba de morro (década de 1930): Nesta década, o talento de Cartola como compositor explode. Músicas como "Divina" e "Sim" se tornam sucessos nacionais, mas não em sua voz. Eram gravadas por estrelas do rádio, majoritariamente brancas, como Francisco Alves e Carmen Miranda. Este fato, longe de ser um mero detalhe biográfico, expõe o racismo estrutural da indústria musical da época. A genialidade do morro era bem-vinda, desde que fosse mediada e "higienizada" para o consumo da elite. Ainda assim, o impacto foi levar a sofisticação poética e melódica do samba de Cartola a um público de milhões, plantando as sementes de seu reconhecimento futuro.

Zicartola (1963-1965): Após um longo período de ostracismo, onde chegou a ser dado como morto, Cartola foi "redescoberto" pelo jornalista Sérgio Porto. Junto à sua esposa, Dona Zica, ele abre o restaurante Zicartola. O local se tornou o epicentro do renascimento do samba de raiz no Rio de Janeiro, em plena era da Bossa Nova. Era um espaço de encontro entre os velhos mestres do morro e a jovem intelectualidade e artistas da Zona Sul. O Zicartola não era apenas um negócio; era uma plataforma cultural que recolocou o samba tradicional no centro do debate cultural brasileiro e devolveu a Cartola o protagonismo que lhe fora negado.

Os discos solo (1974-1977): É chocante e revelador que Cartola só tenha gravado seu primeiro álbum solo aos 66 anos. Lançado em 1974, o disco "Cartola" é uma obra-prima absoluta e um testamento de resiliência. Nele estão clássicos como "O Sol Nascerá", "Acontece" e "O Mundo é um Moinho". Dois anos depois, viria o segundo disco, com outro hino: "As Rosas Não Falam". Nesses discos, o Brasil pôde finalmente ouvir a poesia do morro na voz de seu mestre. As letras, que falam sobre amor, perda, tempo e morte com uma profundidade filosófica, combinadas com melodias de uma elegância única, consagraram Cartola não apenas como um grande sambista, mas como um dos maiores artistas da história do Brasil. Esses álbuns não são apenas música; são a vitória de uma vida inteira contra o apagamento.

## **BLOCO 4 — Por que isso importa hoje**

A história de Cartola é um material potente para discutir o Brasil de hoje. O debate sobre valorização da cultura da periferia, apropriação cultural e o racismo na indústria do entretenimento encontra em sua biografia um estudo de caso perfeito. Por que um gênio como ele precisou ser "redescoberto"? Por que só gravou seu primeiro disco aos 66 anos? As estruturas que criaram esses obstáculos ainda existem hoje, mesmo que de formas diferentes. Artistas como Emicida, Djonga e tantos outros que hoje usam sua música para narrar a realidade da exclusão racial e social são herdeiros diretos da crônica poética que Cartola inaugurou. Estudar Cartola é entender que a luta por reconhecimento e dignidade do povo negro passa fundamentalmente pela produção e controle de sua própria cultura.

### **#### Aplicação pedagógica**

- \* Referência legal: A trajetória de Cartola é um recurso exemplar para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Ele personifica a importância do samba como patrimônio cultural e ferramenta de resistência negra.
- \* Disciplinas:
- \* História: Para estudar a formação das favelas, o racismo pós-abolição e a resistência cultural negra no século XX.
- \* Literatura/Língua Portuguesa: Para analisar a profundidade poética de suas letras, tratando-as como textos canônicos da literatura brasileira.
- \* Artes/Música: Para analisar suas melodias e harmonias sofisticadas e a estrutura do samba como gênero musical.
- \* Sociologia: Para discutir relações raciais, identidade, indústria cultural e os processos de marginalização e consagração.
- \* Faixa etária recomendada: Ensino Fundamental II (8º e 9º anos) e Ensino Médio. A complexidade dos temas — como racismo estrutural, exclusão e a filosofia existencial em suas letras — é mais bem aproveitada por adolescentes e jovens com maior capacidade de abstração.
- \* Sugestão de atividade: Análise Comparativa de Crônicas Musicais. Propor aos alunos que escolham uma letra de Cartola (ex: "O Mundo é um Moinho") e uma letra de um rap ou funk contemporâneo que também descreva uma realidade de vida na periferia. Em grupos, eles devem

analisar e apresentar: quais são as continuidades nas experiências e sentimentos retratados? Quais as diferenças na linguagem e na sonoridade? O que essa comparação revela sobre a persistência e a transformação do racismo e da desigualdade no Brasil?

\* Pergunta geradora: Cartola só gravou seu primeiro disco solo aos 66 anos, após décadas sendo gravado por outros. O que isso nos diz sobre quem tem o direito de contar a própria história no Brasil? Se Cartola fosse um jovem compositor negro hoje, os obstáculos que ele enfrentaria seriam os mesmos ou teriam apenas mudado de forma?

## **BLOCO 5 — Para ir mais fundo**

Documentários:

- \* Título: Cartola: O Poeta do Morro
- \* Direção: Não especificada (compilação de acervo)
- \* Ano: Diversos (disponibilizado em 2013)
- \* Onde acessar: YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=iLHk4mKetc4>)
- \* Título: CARTOLA: VIDA E OBRA
- \* Direção: Não especificada (documentário para TV)
- \* Ano: Diversos (disponibilizado em 2011)
- \* Onde acessar: YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=2IKqrSZeKYs>)

Artigos em acesso aberto:

- \* Autor: Vinícius Gode Lanza
- \* Título: O universo do samba nas aulas de História e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira
- \* Publicação: Mulemba (UFRJ), 2018
- \* URL: <https://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/article/view/20597/15966>
- \* Autor: Camila Custódio de Souza
- \* Título: Lei 10.639/2003: estratégia para uma educação antirracista por meio das produções artísticas da negritude brasileira
- \* Publicação: GIPE-CIT (UFBA), 2022
- \* URL: <https://periodicos.ufba.br/index.php/gipe-cit/article/view/61492>

Fontes primárias:

- \* Nome do acervo: Acervo Casa do Choro
- \* URL: <https://acervo.casadochoro.com.br/cards/view/2155>
- \* Nome do acervo: Portal da Fundação Cultural Palmares
- \* URL: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/obra-de-cartola-permanece-viva>
- \* Nome do acervo: Portal Latinoamericano (USP)
- \* URL: <https://sites.usp.br/portallatinoamericano/espanol-cartola-2>

## **BLOCO 6 — Notas do pesquisador**

\* Nível de confiança geral: ALTO. As informações biográficas e sobre a carreira de Cartola são amplamente documentadas e consensuais, com cruzamento entre fontes primárias (institucionais) e secundárias de alta qualidade (acadêmicas e biográficas).

\* Lacunas documentais: Existem poucas informações detalhadas sobre a infância de seus pais e os nomes completos de todos os seus sete irmãos não foram encontrados em fontes digitais. A documentação formal de sua vida (certidões, registros) é escassa no ambiente online, sendo o conhecimento construído majoritariamente sobre fontes musicais, jornalísticas e de história oral.

\* Natureza da escassez de fontes: ESCASSEZ NATURAL com APAGAMENTO HISTÓRICO parcial. A escassez de documentos formais é comum para pessoas negras nascidas no início do século XX, um reflexo da exclusão social. No entanto, o apagamento histórico é visível no longo período em que sua obra foi invisibilizada pela indústria cultural, sendo a história oral e a pesquisa acadêmica posterior os principais responsáveis por sua recuperação.

\* Controvérsias historiográficas: Não há controvérsias significativas. A narrativa sobre sua vida, incluindo o período de dificuldades nos anos 1940 e 1950, é consolidada.

\* Observações para uso pedagógico: A história da "redescoberta" de Cartola nos anos 1960 é poderosa, mas é crucial apresentá-la não como um golpe de sorte, e sim como a consequência de

um sistema que o tornou invisível por décadas. Discutir com os alunos: por que um gênio criativo como ele precisou ser "redescoberto" em seu próprio país? Isso ajuda a mover o foco da resiliência individual para a análise da estrutura racista.

---

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta  
com base em pesquisa verificada.

Nível de confiança da pesquisa: ALTO

Data de produção: 25/04/2024

Versão: 1.0

### **Mensagem da Biografia Preta**

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Contato: [contato@biografiapreta.com.br](mailto:contato@biografiapreta.com.br)

Links: <https://biografiapreta.com.br>